

DISPLASIA ECTODÉRMICA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Luana Thayse Meyer, Marciana Kreff Borderes, Ana Marise Pacheco Andrade de Souza, Alexandre Marcelo Reichow, Jorge Luís Alegria Toruño, Márcia de Freitas Oliveira, Márcio Cristiano de Souza Rastelli

Introdução: O termo displasia ectodérmica (DE) refere-se a um conjunto heterogêneo de desordens que envolvem os tecidos derivados do ectoderma. A DE pode ser transmitida com um caráter mendeliano recessivo, ligado ao sexo, ou de forma autossômica dominante ou autossômica recessiva. A frequência da DE é de 1:100.000 dos nascimentos masculinos. Além disso, a anomalia é mais comum em homens do que em mulheres. A DE divide-se basicamente em dois grupos, a hidrótica, caracterizada por unhas distróficas, cabelos escassos e anomalias dentárias, sem acometimento das glândulas sudoríparas e sebáceas e a hipohidrótica ou anidrótica que apresenta a tríade clássica: hipotricose (cabelos, sobrancelhas, cílios e pêlos escassos), hipohidrose (escassez de fluídos: lágrimas, saliva, suor), hipodontia ou anodontia. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente de oito anos, portador de DE. **Relato de Caso:** Paciente do gênero masculino, leucoderma, oito anos, procurou atendimento na clínica de Odontopediatria da FURB em abril de 2014 acompanhado de sua mãe, com a seguinte queixa: “os colegas da escola já estão trocando os dentes e ele ainda não.” Ao exame físico observou-se que o paciente tinha a região frontal proeminente, nariz em sela, lábios evertidos e orelhas grandes. Apresentava cílios, sobrancelhas, cabelos e unhas normais. Ao exame clínico dentário foram encontrados dentes decíduos e alguns dentes apresentavam alteração de forma e presença de diastemas. A radiografia panorâmica comprovou oligodontia, com ausência de 17 dentes permanentes. Os pais foram esclarecidos sobre a condição e orientados a respeito. A conduta clínica foi de realizar acompanhamento periódico trimestral para intervir quando necessário. O planejamento inclui exodontia do dente 73 e futuramente realização de implantes e confecção de próteses. **Conclusão:** É de extrema importância fazer o diagnóstico da DE precocemente, para melhorar as condições estéticas, funcionais, sociais e psicológicas do paciente, permitindo um bom desenvolvimento. Após o diagnóstico da DE é essencial orientar os pais ou responsáveis em relação ao caso. O tratamento deste paciente depende da extensão do comprometimento clínico e deve ser multidisciplinar, pois depende da integração de várias especialidades.

Palavras Chave: Agenesia, Oligodontia, Displasia Ectodérmica.